



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: HISTÓRICO E CONSTITUIÇÃO

MUSEUM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ: HISTORICAL AND CONSTITUTION

Manuela Soutello Mendes da Fonseca Santos - UFPA

Alegria Benchimol - PPGCI-UFPA

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A Universidade Federal do Pará, fundada em 1957, abriga vários espaços intitulados de museus, mesmo a maioria não seguindo a definição estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus. Nesse sentido, este trabalho objetiva investigar, especificamente, o Museu da Universidade, criado em 1983, a fim de mostrar como é constituído e como se encontra na organização universitária. Obteve-se, através de literatura, o histórico e constituição e, a partir de outros documentos, caracterizou-se o referido Museu para futuras comparações com outros espaços da Universidade. Os resultados indicam que ambos necessitam de maior atenção, sobretudo pelas possibilidades que apresentam para uma atuação em rede.

Palavras-Chave: Museu da Universidade Federal do Pará; Museus universitários; Histórico.

Abstract: The Federal University of Pará founded in 1957, houses several spaces entitled museums, even though most do not follow the definition established by the International Council of Museums. In this sense, this work aims to investigate the University Museum, created in 1983, in order to show how it is constituted and found in the university organization. It was obtained, through literature, the history and constitution, and from other documents, the Museum was characterized for future comparisons with other spaces of the University. The results indicate that both need more attention, especially for the possibilities they present for a network performance.

Keywords: Museum of the Federal University of Pará; University museums; Historical.

1 INTRODUÇÃO

Os museus universitários apresentam uma complexidade inerente às múltiplas funções que exercem. Funções estas nas quais qualificam sua capacidade de pesquisa, extensão e ensino; traduzidas na formação e conservação de coleções, na produção e difusão de conhecimento e na comunicação museológica, apoiada pela educação e divulgação científica nos caminhos para interlocução com os visitantes.

No Brasil, os museus universitários surgiram com as Universidades, a partir dos anos 1950 (ALMEIDA, 2001). Criada em 1957 (BRASIL, 1957, p.1), a Universidade Federal do Pará (UFPA) abriga espaços gerados a partir de laboratórios de pesquisa e de ensino, que se intitulam de museus (SANTOS; COSTA, 2019). Embora existam diversos pertencentes à UFPA¹, este trabalho tem como foco o Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), por ser criado e regularizado pela Universidade. Dessa maneira, será investigado, especificamente o MUFPA, a fim de apresentar sua constituição (missão, coleções, setores) e como se encontra na organização universitária para futuras comparações com os outros espaços existentes na Universidade e no meio acadêmico.

2 MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Para identificar o que caracteriza um museu universitário, adotou-se as considerações de Almeida (2001, p.10-13), que elucidam que um museu ou uma coleção universitária está em total ou parcial domínio de uma instituição de ensino, a qual é responsável pela sua salvaguarda. Ademais, esses espaços podem ser constituídos de diferentes formas, como aquisição, doação, compra, transferência, coleta e/ou pesquisa de campo. Segundo a autora, além das funções estabelecidas pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM)², um museu universitário também deveria

abrigar/formar coleções significativas para o desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão; dar ênfase ao desenvolvimento de pesquisas a partir do acervo; manter disciplinas que valorizem as coleções e as pesquisas sobre

¹Em estudo realizado entre 2016 e 2017, constatou-se que existem oito espaços dentro do campus universitário de Belém que se caracterizam como museu ou coleção universitária. Conforme o mesmo, até 2017, os espaços são: Museu de Anatomia e Museu de Zoologia (Instituto de Ciências Biológicas – ICB); Museu da Educação (Instituto de Ciências da Educação – ICED); Núcleo de Astronomia, Museu Interativo da Física, Laboratório de Demonstrações e Museu de Ciências, Tecnologia e Inovação (Instituto de Ciências Exatas e Naturais – ICEN); e Museu de Geociências (Instituto de Geociências – IG). (SANTOS; COSTA, 2019).

²A definição de museu do ICOM pode ser consultada através do link: <https://icom.museum/en/activities/standards-guidelines/museum-definition/>.

as coleções; participar da formação de trabalhadores de museus; propor programas de extensão: cursos, exposições, atividades culturais [...]; manter programas voltados para diferentes públicos: especializado, universitário, escolar, espontâneo, entre outros [...] (ALMEIDA, 2001, p.5).

É possível, conforme as citadas funções, caracterizar o MUFPA como Museu Universitário?

3 MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (MUFPA)

O MUFPA está abrigado no Palacete Augusto Montenegro, que, a princípio, foi construído para ser o domicílio do governador de mesmo nome, no início do século XX, e a partir de 1983 passou a acolher o Museu. Será exposto, a seguir, um breve histórico do espaço e como ele se configura.

3.1 Histórico e Constituição do MUFPA

De acordo com Britto (2014), o palacete foi construído entre 1903 e 1904 para ser a residência do governador Augusto Montenegro e assim foi até 1909, ano em que o mandato de Montenegro acabou e a família mudou-se para a Suíça (BRITTO, 2014, p.220-228). Em 1965, o prédio foi adquirido pela UFPA para acomodar a Reitoria, a qual foi transferida, posteriormente, para a cidade universitária. Em 1983, o Museu da UFPA é criado e, a partir de 1984, o Palacete passa a abrigá-lo (BRITTO, 2014, p.234).

Em 2002, o prédio foi “tombado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Cultura do Estado, [...], por representar uma das edificações características do início do ecletismo arquitetônico da região.” (BRITTO, 2014, p.235). A autora reforça que, desde 2003, o MUFPA realiza atividades destinadas a preservação e ao restauro arquitetônico, aliadas ao papel da construção: ser um museu de arte (Ibidem, p.238).

A respeito da organização e acervo do prédio, Britto (2014, p.251) relata que o espaço foi criado visando somente à seleção, ao planejamento e ao recebimento de exposições, sem possuir coleções sob seu domínio. Assim, as exposições seriam realizadas a partir dos acervos pertencentes às faculdades da UFPA e à pinacoteca da Reitoria. A autora menciona que, neste momento, foi formada a Biblioteca do museu e destaca que ela abriga a Coleção

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Vicente Salles³(BRITTO, 2014, p.251), a qual foi adquirida em 1993 pela Universidade e é composta de livros e discos e artesanatos. Além do mais, foram recebidas novas doações e hoje existem cerca de sete mil peças. Ainda nesta fase, foi adquirida a Coleção Carmem Souza, composta por documentos, pinturas, desenhos e esculturas(Ibidem, p.251-252). Atualmente, a coleção se encontra na Reserva Técnica do MUFPA (ROSA, 2017, p.14).

Posteriormente, segundo Britto (2014, p.252), a atenção centrou-se na expansão do Acervo de Artes Visuais, através de “[...] doação dos artistas e por compra pela universidade ou pela Associação de Amigos do MUFPA, criada em 2004”. Nessa etapa, entre 2002 e 2012, instituiu-se a Reserva Técnica de Artes Visuais, inaugurada em 2009 e, com este fato, houve o estabelecimento de um perfil voltado às artes visuais e, assim, as coleções foram organizadas nas categorias: Artista Professor e Artista Paraense. A primeira é formada por peças de artistas que também atuaram como docentes na universidade e a segunda é constituída por peças de artistas contemporâneos do Pará.

Outras coleções do museu são compostas por material arqueológico encontrado durante a restauração do local, objetos do poeta Max Martins adquiridos pela universidade em 2010 e fotografias obtidas em 2012, por meio do Projeto “Amazônia o Lugar da Experiência”, de Orlando Maneschy, que integra o acervo de Artes Visuais (BRITTO, 2014, p.253). Logo, as medidas de ampliação do acervo de Artes Visuais corroboraram para a afirmação do papel do museu dedicado à arte.

De acordo com a autora, o setor museológico está dividido em três espaços: prédio principal (Palacete) e dois prédios anexos. No Palacete, a ocupação vai do Porão ao segundo pavimento. O Porão abriga áreas como biblioteca, sala multiuso, elevador e banheiro acessível; neste espaço existem, ainda, áreas de acesso restrito, que são: Reserva Técnica Coleção Vicente Salles; Setor de Fotografia e laboratório de revelação P&B; “[...] almoxarifado, copa e banheiro de serviço, e a saleta da segurança” (BRITTO, 2014, p.238-239). Os pavimentos superiores são destinados a: primeiro andar – exposição permanente e exposições temporárias, auditório e escada; segundo andar – exposições temporárias e “[...] sala de apoio aos educadores” (BRITTO, 2014, p.239).

³Vicente Juarimbu Salles nasceu em 1931, no município de Igarapé-Açu, no Pará. Estudou Ciências Sociais com ênfase em Antropologia, no Rio de Janeiro, e é conhecido como um grande pesquisador e propagador da história e cultura amazônica, com destaque nos estudos sobre a presença negra na região. Nos anos 1990, em Belém, geriu o Museu da UFPA, para onde fez doação do acervo de sua pesquisa, alimentando-o até a sua morte, em 2013 (MORIM, 2014).

Os prédios anexos abrigam setores técnicos e administrativos. Entre os técnicos estão: “[...] Documentação Museológica, Conservação de Acervos e Guarda das coleções não expostas, na Reserva Técnica de Artes Visuais”. Além desses espaços, na época da pesquisa um dos anexos foi reformado para abrigar o Acervo Fotográfico (BRITTO, 2014, p.239).

Através de entrevistas e pesquisas em documentos, a autora afirma que a criação do MUFPA apresentou conflitos, sobretudo em relação a formação do acervo e ao propósito do museu. Em entrevista com uma das docentes que acompanhou o processo de institucionalização do museu, Britto (2014, p.244) transcreveu que a criação do espaço tinha o propósito de guardar todo o acervo existente na universidade e que a professora não concordava em retirar esses materiais das faculdades, pois eram frutos de pesquisa, coleta e trabalho. A concepção de um museu universitário também não estava clara e isso é confirmado com a citação de outra educadora, a qual contou que a equipe responsável não sabia o que era um museu universitário, mas apenas o que era um museu (BRITTO, 2014, p.247).

3.2 Organização Institucional

O Museu da UFPA constitui parte da estrutura complementar da universidade. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025), o MUFPA está inserido no tópico 7.3.4 Órgãos Suplementares, que é destinado à regulamentação das unidades técnicas, tais como Biblioteca da UFPA, Editora da UFPA, centros, entre outros. Estas unidades “[...] existem também como instrumentos de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e atuam dando suporte às atividades acadêmicas regulares” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017, p.117). Especificamente, a finalidade do MUFPA, segundo o PDI:

É um órgão suplementar responsável pela conservação, manutenção e difusão dos acervos de arte da UFPA, ficando a cargo desta unidade as realizações de eventos culturais de exposições e disponibilização de material de pesquisa em artes visuais e fotografia, que se encontra à disposição na biblioteca e no laboratório de fotografia (Ibidem, p.118).

O PDI segue a atribuição de órgãos suplementares conferida no Regimento Geral, publicado em 29 de dezembro de 2006, no Capítulo II, Seção VI, Art. 99. O Museu consta no Art. 100 da mesma seção, compondo os Órgãos Suplementares. Em Parágrafo único, o documento estipula que os órgãos “[...] obedecerão às normas de administração fixadas no

Regimento da Reitoria, que detalhará suas estruturas e respectivas gestões” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006, p.34).

A subordinação do MUFPA à Universidade é uma singularidade em comparação aos outros museus universitários da instituição, pois eles respondem aos institutos. Martins (1988) expõe que a hierarquia e a burocracia universitária dificultam o crescimento desses espaços, principalmente os pequenos relacionados a departamentos no que diz respeito a recursos e funcionários. Segundo Marques e Silva (2011, p.77), a complexidade dos museus universitários se define nas “muitas missões e atribuições particulares, frutos das atividades museais e, portanto, não podem ser tratados de forma igualitária a outros órgãos institucionais”. Por outro lado, as coleções universitárias departamentais ou de unidades não têm como rotina alguns destes processos museológicos, sua principal função está voltada para adquirir, conservar e pesquisar, podendo ou não “divulgar e/ou expor o patrimônio material e imaterial da humanidade e seu meio ambiente” (MARQUES; SILVA, 2011, p.67).

Ainda que o MUFPA possua uma situação impar na universidade, a necessidade de uma definição institucional, na categoria museu ou coleção, ainda se apresenta frente ao potencial de operar estes possíveis museus e coleções em rede, de forma a dar maior visibilidade à diversidade de coleções e relações entre os diferentes objetos.

3.3 O MUFPA é caracterizado como um museu universitário?

Retomando às funções inerentes aos museus universitários expostas por Almeida (2001) e analisando a história e organização institucional do museu, podemos propor uma solução para a questão: É possível caracterizar o MUFPA como Museu Universitário?

O Museu da UFPA é um espaço institucionalizado que responde à Universidade/Reitoria. Logo, as coleções abrigadas pelo espaço contribuem para pesquisa, ensino e extensão, pois isto está exposto tanto na definição de Órgãos Suplementares, como na atribuição do prédio, de acordo com o PDI. Além disso, os trabalhos citados no presente estudo são exemplo de pesquisa sobre o museu e seu acervo, inclusive este próprio. Outro exemplo é o projeto fotográfico de Orlando Maneschy “Amazônia o Lugar da Experiência”, citado por Britto (2014), o qual compõe o acervo de Artes Visuais deste ambiente.

Contudo, outras funções que o recinto poderia exercer são dificultadas pelos desafios que ele ainda enfrenta, como levar a universidade e seus discentes para o local, despertar

interesse em professores pelo espaço, levar esse ambiente para *campi* do interior e captar mais recursos e funcionários para a elaboração e execução de projetos pelo museu – pontos expostos por Britto (2014, p.256), em transcrição de entrevista com a diretora do MUFPA. Estes desafios reafirmam o cenário relatado por Martins, em 1988, e após mais de 30 anos os empecilhos enfrentados pelos museus universitários por vezes permanecem os mesmos. Conforme Marques e Silva (2011) e Michelin (2014), esses locais podem ser aliados valiosos para a divulgação científica e cultural, seja por meio de ações ou exposições, além de serem capazes de educar o visitante e promover conhecimento. Assim, é necessária a superação dos entraves para maior desenvolvimento do espaço.

Em outubro de 2018, em decorrência do V Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU), foi elaborado o documento “Diretrizes para uma política de museus e coleções universitárias”⁴. Ele reconhece a importância desses espaços em atividades de pesquisa, ensino e extensão, além de contribuir para a memória e crescimento das universidades e sociedade. Ademais, são feitas importantes recomendações a respeito da gestão, salvaguarda e comunicação para os museus e coleções universitárias. A criação de documentos dessa dimensão contribui para o desenvolvimento tão necessário desses locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar sobre o Museu da UFPA, trouxe à tona uma rica história e proporcionou o conhecimento de diversas coleções. Além do mais, levantou a discussão sobre a relação que a universidade possui com o MUFPA, por ser criado pela instituição, e a caracterização do mesmo como um museu universitário.

Constatou-se, através do histórico, constituição e da sua inserção na organização universitária que esse recinto é caracterizado como tal. Além disso, salienta-se que é importante a superação dos desafios para maior desenvolvimento do espaço. A investigação sobre os demais museus, considerando os aspectos utilizados neste estudo, pode tornar oportuno o conhecimento do ambiente em si e a comparação com o MUFPA, por ele possuir o diferencial de ser institucionalizado pela Universidade. Por fim, não se teve a intenção de esgotar a temática em pauta, entretanto, com a presente pesquisa, espera-se ter contribuído para o debate sobre museus e coleções universitárias.

⁴O documento pode ser consultado através do link: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/forum2018/wp-content/uploads/2019/02/diretrizes.pdf>.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitários**: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231. Acesso em: 2 maio 2019.
- BRASIL. Lei n. 3.191, de 2 de julho de 1957. Cria a Universidade do Pará e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 2 jul. 1957. Seção 1, p. 1. Disponível em: <<https://bit.ly/2SnnjEC>>. Acesso em: 2 maio 2019.
- BRITTO, Rosangela Marques de. **Os usos Os usos do espaço urbano das ruas e do patrimônio cultural musealizado na “esquina” da “José Malcher” com a “Generalíssimo”**: itinerários de uma antropóloga com uma rede de interlocutores no Bairro de Nazaré (Belém-PA). 2014. Tese (Doutorado em Antropologia) –Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2JTGdiC>>. Acesso em: 2 maio 2019.
- MARQUES, Roberta S.; SILVA, Rejâne M. L. da. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. **Museologia e Patrimônio – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2011, p. 63-84. Disponível em: <<https://bit.ly/2GcXOkL>>. Acesso em: 28 jun. 2019.
- MARTINS, Ubirajara. Museus universitários. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 623-627, 1988. Disponível em: <<https://bit.ly/2XZFYkG>>. Acesso em: 25 maio 2019.
- MICHELON, Francisca F. Museus Universitários: uma política para estes lugares de conhecimento. **Expressa Extensão**. Pelotas, v.19, n.2, p. 165-168, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2JCIW26>>. Acesso em: 28 jun. 2019.
- MORIM, Júlia. Vicente Salles. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<https://bit.ly/2ON82ix>>. Acesso em: 8 ago. 2019.
- ROSA, Sandra R. C. **Coleção Carmen Sousa do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA)**: uma análise do acervo pelo processo de documentação museológica. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Museologia) – Faculdade de Artes Visais, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.
- SANTOS, Manuela S. M. F.; COSTA, Sue A. F. Museus e Coleções da UFPA: os espaços existentes no Instituto de Ciências Biológicas (ICB). **Museologia & Interdisciplinaridade**, v. 8, n. 15, p. 255-274, 2 jun. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/2YYTmxn>>. Acesso em: 30 jun. 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025**. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2GidOBP>>. Acesso em: 2 maio 2019.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **REGIMENTO GERAL**. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2O1A9dc>>. Acesso em: 11 jun. 2019.